

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

ANA MARIA DE SOUSA DIAS

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR PEDAGÓGICO

**Ouro Preto
2024**

ANA MARIA DE SOUSA DIAS

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR PEDAGÓGICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Professora Dra. Gláucia Jorge.

Ouro Preto
2024

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

D541d Dias, Ana Maria de Sousa.
Dificuldades de aprendizagem [manuscrito]: um olhar pedagógico. /
Ana Maria de Sousa Dias. - 2024.
36 f.

Orientadora: Profa. Dra. Gláucia Maria dos Santos Jorge.
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro
Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

1. Distúrbios da aprendizagem. 2. Crianças com distúrbios da
aprendizagem. 3. Montessori, Método de educação. 4. Escola nova. I.
Jorge, Gláucia Maria dos Santos. II. Universidade Federal de Ouro Preto.
III. Título.

CDU 37.015.3

Bibliotecário(a) Responsável: Cristiane Maria da Silva - CRB6-3046



FOLHA DE APROVAÇÃO

Ana Maria de Sousa Dias

Dificuldades de aprendizagem: um olhar pedagógico

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de pós-graduação lato sensu em práticas pedagógicas (CEAD) da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de especialista em práticas pedagógicas

Aprovada em 19 de abril de 2024.

Membros da banca

Profa. Dra. Gláucia Maria dos Santos Jorge - Orientador(a) - Universidade Federal de Ouro Preto
Profa. Dra. Rosângela Magalhães - Universidade Federal de Ouro Preto
Profa. Mse. Lúcia Urbano - Universidade Federal de Ouro Preto

[Digite o nome do orientador (apenas a primeira letra de cada nome maiúscula)], orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 19/04/2024



Documento assinado eletronicamente por **Glauca Maria dos Santos Jorge, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/12/2024, às 13:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0828525** e o código CRC **C0362583**.

Dedico este trabalho ao Senhor Jesus, que está presente em todos os momentos da minha vida. Aos meus pais, irmãos e cunhados em memória, que sempre me incentivaram e acreditaram em mim. Aos meus familiares, sobrinhas e sobrinhos, afilhada e amigos que se fizeram presentes, compreensivos e confiantes na minha capacidade, e que me animaram nos momentos desafiadores em que me encontrava totalmente desmotivada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me guiar e iluminar meu caminho durante toda a jornada deste trabalho. Agradeço ao Senhor Jesus, que esteve ao meu lado em todos os momentos, fortalecendo minha fé e dando-me forças para superar os desafios.

Agradeço à minha família, que sempre me apoiou e incentivou, especialmente aos meus pais Valdemar Dias e Maria da Conceição Dias, irmãs Maria da Assunção Dias e Maria Aparecida Dias e cunhado João Batista Dias em memória, que mesmo ausentes fisicamente, continuam presentes em meu coração, sendo minha inspiração diária.

Agradeço à minha orientadora, Gláucia Jorge, pela dedicação, paciência e orientação ao longo deste trabalho. Sua presença e incentivo foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico e profissional.

Agradeço também ao meu sobrinho, Rian Lucas Dias Guedes, pela compreensão e apoio nos momentos em que precisei me dedicar ao TCC. Sua presença e carinho foram essenciais para minha motivação.

Agradeço à minha afilhada, Lidiane Almeida, pela amizade, compreensão e incentivo constantes, além de me auxiliar no decorrer desse trabalho. Sua presença em minha vida é um grande presente de Deus.

Por fim, agradeço à minha sobrinha, Elaine Cristina Dias de Oliveira, pela amizade, companheirismo e apoio nos momentos difíceis, em que muitas vezes me auxiliava nessa jornada acadêmica. Sua presença em minha vida é motivo de grande alegria e gratidão.

EPIGRAFE

“O amor e o medo devem ir unidos, o medo sem amor converte-se em covardia. O amor sem medo converte-se em presunção. Quando há amor sem medo, o amor corre sem prudência e sem restrições, sem se preocupar para onde vai.”

São Padre Pio.

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar o resultado de pesquisa sobre dificuldades de aprendizagem, em que se procurou identificar e analisar conceitos e abordagens que explicam e lidam com as dificuldades de aprendizagem dos alunos na escola, com foco no ensino fundamental. A metodologia empregada envolveu um estudo bibliográfico exploratório, utilizando fontes confiáveis como repositórios acadêmicos e sites especializados. No estudo, foram destacadas várias abordagens pedagógicas, como o método Montessori e o Movimento Escolanovista, que enfatizam a adaptação da educação às necessidades individuais dos alunos. Além disso, foram discutidas teorias educacionais de Piaget e Vygotsky, que fornecem *insights* sobre o desenvolvimento cognitivo e a formação da mente. O artigo também aborda a complexidade das dificuldades de aprendizagem, destacando a interação entre fatores individuais e sociais na sua ocorrência. A teoria de Vygotsky sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal é mencionada como uma ferramenta importante para compreender e abordar essas dificuldades, considerando o potencial de desenvolvimento dos alunos com o devido suporte pedagógico. Além disso, são discutidas diferentes definições e classificações de dificuldades de aprendizagem, enfatizando a necessidade de uma abordagem cuidadosa e abrangente para investigar e intervir nesses problemas. São sugeridas várias estratégias educacionais, como o Ensino Diferenciado, o Aprendizado Baseado em Projetos e a Avaliação Formativa, para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz. O artigo conclui ressaltando a importância de se reconhecer as limitações do estudo bibliográfico exploratório e de complementá-lo com outras metodologias de pesquisa. Também destaca a necessidade de se adotar uma abordagem centrada no aluno e na diversidade de habilidades e necessidades individuais, a fim de superar as dificuldades de aprendizagem e promover o sucesso acadêmico e emocional dos alunos.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem. Estudo Bibliográfico. Dificuldades de Aprendizagem e Abordagens pedagógicas.

ABSTRACT

The objective of this article is to present the results of research on learning difficulties, we seek to identify and analyze concepts and approaches that explain and deal with students' learning difficulties at school, focusing on elementary education. The methodology used involved an exploratory bibliographic study, using reliable sources such as academic repositories and specialized websites. In the study, several pedagogical approaches were highlighted, such as the Montessori method and the Escolanovista Movement, which emphasize the adaptation of education to the individual needs of students. Additionally, educational theories from Piaget and Vygotsky were discussed, which provide insights into cognitive development and the formation of the mind. The article also addresses the complexity of learning difficulties, highlighting the interaction between individual and social factors in their occurrence. Vygotsky's theory on the Zone of Proximal Development is mentioned as an important tool for understanding and addressing these difficulties, considering the development potential of students with due pedagogical support. Furthermore, different definitions and classifications of learning disabilities are discussed, emphasizing the need for a careful and comprehensive approach to investigating and intervening in these problems. Various educational strategies are suggested, such as Differentiated Teaching, Project-Based Learning and Formative Assessment, to promote an inclusive and effective learning environment. The article concludes by highlighting the importance of recognizing the limitations of exploratory bibliographic study and complementing it with other research methodologies. It also highlights the need to adopt a student-centered approach and the diversity of individual skills and needs in order to overcome learning difficulties and promote students' academic and emotional success.

Keywords: Learning Difficulties. Bibliographic Study. Learning Difficulties and Pedagogical Approaches.

LISTA DE ABREVIATURAS

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
Problema de Pesquisa	12
OBJETIVO GERAL	13
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
JUSTIFICATIVA	13
REFERENCIAL TEÓRICO	13
Abordagens pedagógicas para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem	13
A aquisição da leitura e da escrita no processo de aprendizagem	16
METODOLOGIA	19
RESULTADO	21
Um olhar sobre as dificuldades de aprendizagem no contexto escolar	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

Ao longo dos meus anos de atuação como professora do Ensino Fundamental na Rede Municipal, observei recorrentes desafios enfrentados pelos estudantes no domínio da leitura. Notava uma tendência de muitos alunos em ocultar suas dificuldades por meio de estratégias como o uso de caligrafias elaboradas e a memorização superficial. Essas artimanhas, contudo, não apenas impediam o aprendizado efetivo, mas também dificultavam intervenções corretivas

No ambiente de sala de aula, os alunos que têm mais dificuldades costumam evitar a leitura a todo custo. Essa constatação despertou minha percepção para a complexidade envolvida na identificação e abordagem das dificuldades de aprendizagem.

Essas dificuldades, no entanto, não se restringem apenas aos estudantes; elas também representam desafios para os professores durante o processo de ensino. Identificar os problemas que emergem nesse contexto é o primeiro passo para agir em prol do aluno e atender às suas necessidades educacionais individuais.

Problema de pesquisa

No vasto campo da educação, as dificuldades de aprendizagem constituem um elemento crucial, que envolve a análise de como cada aluno aprende, quais técnicas devem ser empregadas e quando identificar a necessidade de intervenção. Encarar essas dificuldades como desafios a serem superados, não temidos, torna-se essencial. O tempo, aliado a dedicação e esforço contínuo, se revela como um parceiro fundamental para alcançar vitórias e a certeza ter realizado os objetivos almejados.

Assim surge esta pesquisa: do desejo de aprofundar nossos conhecimentos sobre as dificuldades de aprendizagem e de saber como podemos intervir nessas dificuldades, de forma a beneficiar os alunos.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral foi o de identificar e analisar conceitos e abordagens para o enfrentamento e superação das dificuldades de aprendizagem que os alunos apresentam na escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos consistiram em identificar os fatores que contribuem para o surgimento das dificuldades de aprendizagem e, ainda, analisar as diferentes abordagens pedagógicas que têm sido utilizadas no enfrentamento dessas dificuldades no ensino fundamental.

JUSTIFICATIVA

Segundo Dembo, citado por Fermino et al. (1994, p.57), "fortes evidências sugerem que um número significativo de alunos possui características que requerem atenção educacional diferenciada." Nessa perspectiva, a verdadeira missão do educador é identificar essas dificuldades, encontrando abordagens eficazes e soluções para superá-las, de modo a promover aulas que estimulem o aprendizado e permitam que os alunos realmente absorvam o conhecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Abordagens pedagógicas para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem é bastante complexo. E para estudar o desenvolvimento da aprendizagem é preciso antes reconhecer que a socialização é peça fundamental desse processo. O ser humano aprende e se desenvolve constantemente de acordo com o meio em que vive. Em cada etapa do seu desenvolvimento adquire novas experiências, que são

influenciadas por fatores políticos, econômicos, culturais e sociais, levando-o a ter contato com pessoas que possuem visões diferentes do mundo, o que resulta em novas compreensões significativas, sobre si mesmo e sobre a sociedade em que vive..

Destaca-se agora algumas categorias que teorizam sobre o comportamento humano, para em seguida se apresentar, resumidamente, sua aplicação no processo de aprendizagem:

1. Empirismo ou Ambientalismo: esta concepção atribui à experiência e ao ambiente social uma importância fundamental no desenvolvimento humano. Precusores: David Hume e John Locke
2. Behaviorismo: abordagem psicológica para explicação do comportamento humano, através de estímulos e respostas. Precusores: John Watson e Skinner
3. Gestalt: procura integrar o sistema cognitivo, sensório e motor na análise do comportamento dos indivíduos, que devem ser vistos na totalidade da sua experiência cotidiana. Precusores: Wertheimer, Köhler e Koffka
4. Psicologia genética: procura responder, com o estudo do desenvolvimento das funções da mente, por quais processos e etapas os indivíduos aprendem e constroem o conhecimento. Precursor: Jean Piaget.
5. Sociointeracionismo: concepção que prioriza a interação social e cultural do indivíduo com o meio em que está inserido, como estímulo para uma aprendizagem ativa. Precursor: Lev Vygotsky

A abordagem Ambientalista, para a qual o meio social desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano, permite destacar a importância do contexto escolar na promoção da aprendizagem (Giusta, 1985). Isso sugere que a criação de um ambiente educativo estimulante e favorável pode ajudar a superar dificuldades de aprendizagem.

A visão Behaviorista, com ênfase na observação do comportamento humano, fornece uma base sólida para identificar padrões de aprendizagem e comportamentos desafiadores nas salas de aula. Ao compreenderem como o

comportamento é moldado por estímulos e recompensas, os educadores podem adaptar suas abordagens para atender às necessidades individuais dos alunos (Giusta, 1985).

De acordo com Costa (2013), o surgimento da Gestalt destaca-se como marco na Psicologia, trazendo uma abordagem que valoriza a percepção do todo como central no processo de conhecimento e aprendizagem, integrando as estruturas pré-formadas do indivíduo. Assim, a percepção sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos torna-se eficaz quando os alunos são vistos em sua totalidade: física, mental, social, contrapondo-se ao Behaviorismo, que os vê de forma mais fragmentada, focando na relação estímulo-resposta e na tentativa de isolar estímulos que correspondam a respostas esperadas (Costa, 2013).

A perspectiva da Psicologia Genética, com o estudo do desenvolvimento das funções mentais, oferece uma estrutura para compreender como as habilidades cognitivas se desenvolvem ao longo do tempo. Isso permite aos educadores reconhecer que as dificuldades de aprendizagem podem ser parte natural do processo de desenvolvimento e que estratégias de intervenção apropriadas podem ser implementadas para apoiar o progresso dos alunos (Galvêas, 2011).

Já a concepção sociointeracionista, priorizando a relação social e cultural da pessoa com o meio em que vive, estimula uma aprendizagem ativa e interativa. Ou seja, a interação com outras pessoas e o meio em que se vive é de extrema importância para o processo cognitivo do aprendiz. É por intermédio dessa interação social, e seu impacto nas zonas de aproximação mental dos indivíduos, que se dá a aprendizagem.

Abordando a aprendizagem infantil, recorre-se aqui especificamente a Piaget e Vygotsky. Tem-se que ambos autores sustentam que a criança é um ser ativo, pensante e atento, mas se diferenciam com relação à preponderância dos fatores externos e internos nesse processo. Piaget acredita na prevalência dos fatores internos e biológicos no processo de aprendizagem, enquanto

Vygotsky coloca a importância fundamental dos aspectos externos nesse processo, do ambiente social no qual a criança cresce e interage.

Piaget estuda o desenvolvimento do pensamento da criança como um processo biológico de construção de esquemas de assimilação da realidade, ou daquilo que lhe é transmitido. Já Vygotsky defende que o desenvolvimento cognitivo ocorre a partir das conexões que ocorrem entre as pessoas e o meio em que vivem, através da interação social.

As contribuições de Piaget e Vygotsky enfatizam, respectivamente, a importância do desenvolvimento cognitivo e da interação social na aprendizagem. Mas ambas perspectivas fornecem direções valiosas sobre como criar ambientes educacionais inclusivos e estimulantes, que atendam às necessidades de todos os alunos, incluindo aqueles com dificuldades de aprendizagem.

A aquisição da leitura e da escrita no processo de aprendizagem

Não existe dúvida de que a aquisição da leitura e da escrita pela criança promove a sua autoestima, prazer e interesse, mas essa aquisição nem sempre ocorre de forma rápida e facilitada, podendo envolver inúmeras dificuldades. Assim, a compreensão das diferentes etapas do desenvolvimento da Linguagem Escrita permite aos educadores identificar e abordar dificuldades específicas que os alunos possam enfrentar ao aprender a ler e escrever. Isso inclui a capacidade de reconhecer sinais precoces de dificuldades de aprendizagem e implementar estratégias de intervenção apropriadas.

A análise dos vários aspectos (sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, culturais, econômicos e políticos) envolvidos no processo de leitura e escrita só atesta a complexidade dessas habilidades. Isso indica que as dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita podem ter múltiplas causas e que abordagens de ensino diferenciadas são necessárias para atender às necessidades variadas dos alunos.

Coll, Marchesi e Palácios (2004, p. 73) comentam que é na escola que

as crianças desenvolvem amplamente a linguagem, que em essência significa falar e entender a fala do outro. É uma representação interna de uma realidade construída, que se utiliza de meios de comunicação. Estes autores entendem a escola como agente social educativo, visando promover nos educandos a autoestima, habilidades sociais para uma boa convivência e capacidade de autocontrole.

Vygotsky (1993) enfatiza a necessidade do ensino da linguagem escrita e não apenas da escrita das letras. Para ele, todo gesto, desenho ou jogo de faz de conta é também linguagem. Em suma, a escrita é a sinalização de sons por meio de signos escritos. Oliveira (1997), recuperando Vygotsky, diz que o processo da aquisição da escrita inicia-se antes do acesso da criança à escola e estende-se por muitos anos. A escrita, nesse sentido, tem uma função culturalmente mediada. Para que a criança compreenda o funcionamento da linguagem escrita, é necessário que ela descubra que a língua escrita é um sistema de signos que não tem significados em si.

Pode-se mencionar novamente Coll, Marchesi e Palácios (2004), que dizem ser importante ter um esquema claro da aquisição da linguagem para entender manifestações que algumas crianças apresentam no período pré-verbal, a partir de certos estímulos. Em crianças de 2 meses pode ser observado, por exemplo, como produzem protoconversas, que são diálogos primitivos, por contato ocular, sorrisos, balbucios, entre outros. Entre 4 e 8 meses esses estímulos se tornam mais específicos, e a partir dos 8 meses a criança começa a dar claras mostras de conduta intencional, adquirindo uma postura de interlocutor quando chega aos 12 meses de idade.

Os autores José e Coelho (1997) entendem a escrita como uma das formas superiores de linguagem, ao relacionar o signo verbal a um signo gráfico, sendo tanto um mecanismo quanto uma expressão do conteúdo. Na mesma linha, Franchi (1992) reafirma ser a linguagem um sistema simbólico, mediante o qual operamos sobre a realidade, organizando-a como um modelo de referência. E Solé (1998), assimila ambos os procedimentos, de leitura e escrita, à alfabetização, processo através do qual as pessoas aprendem a ler e

escrever.

Com a Teoria da Psicogênese da Língua Escrita, Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986) oferecem uma nova perspectiva sobre como as crianças desenvolvem habilidades de leitura e escrita. Segundo essa teoria, as crianças constroem gradualmente suas próprias concepções sobre a linguagem escrita, passando por diferentes estágios de desenvolvimento. Essa abordagem permitiu identificar que as dificuldades na alfabetização podem surgir, devido a lacunas ou incompreensões, em diferentes etapas desse processo.

Ferreiro (2001) descreve diferentes tipos de correspondência que a criança pode fazer: uma letra para cada parte de uma oração, uma letra para cada sílaba. Emilia Ferreiro realizou uma análise minuciosa do processo de alfabetização, desde as primeiras interações das crianças com a escrita até a aquisição de habilidades mais avançadas de leitura e escrita. A identificação de concepções prévias das crianças sobre a escrita demonstra que elas desenvolvem ideias próprias sobre a linguagem escrita antes mesmo de receberem instrução formal.

Essas concepções prévias influenciarão sua aprendizagem. Portanto, é essencial compreendê-las para que os educadores possam adaptar suas práticas de ensino e abordagens pedagógicas, de maneira a atender melhor às necessidades individuais dos alunos. A análise do processo de alfabetização realizada por Ferreiro (2001) possibilita identificar os pontos de dificuldade ao longo desse percurso e compreender como as crianças interpretam e se relacionam com a linguagem escrita.

O primeiro grande avanço do processo de aprendizagem escolar no Brasil se deu a partir da década de 1930, com o movimento da Escola Nova, que questionava o enfoque pedagógico da Escola Tradicional, centrado na tradição, na cultura intelectual e abstrata, na obediência, na autoridade, no esforço e na concorrência.

O Movimento Escolanovista teve como uma das precursoras a italiana Maria Montessori (1870-1952), que desenvolveu um método através do qual

afirmava ser a educação uma conquista livre da criança, que não devia ser imposta por regras exteriores artificiais. O seu método, assim, foi influenciado pelos escritos do filósofo francês Jean Jacques Rousseau (1995), em seu desejo de adequar a educação às potencialidades e à liberdade das crianças. Propunha-se desenvolver a totalidade da personalidade da criança e não apenas suas capacidades intelectuais.

O Método Montessori e o Movimento Escolanovista apresentam abordagens pedagógicas que destacam a importância de adaptar a educação às necessidades individuais dos alunos, promovendo o desenvolvimento holístico e respeitando suas habilidades únicas. Essa perspectiva sugere que as escolas podem adotar práticas educacionais mais flexíveis e centradas no aluno, para melhor atender às necessidades daqueles com maiores dificuldades de aprendizagem.

Os estudos teóricos aqui apresentados fornecem uma base sólida para compreender as dificuldades de aprendizagem na escola e desenvolver estratégias eficazes de intervenção, que promovam o sucesso acadêmico e o bem-estar dos alunos. Ao reconhecer a influência do ambiente, do desenvolvimento cognitivo, das abordagens pedagógicas e das etapas do desenvolvimento da linguagem escrita, os educadores podem criar ambientes educacionais mais inclusivos e adaptados às necessidades individuais dos alunos. Estes estudos podem auxiliar na compreensão e intervenção nas dificuldades de aprendizagem na escola.

METODOLOGIA

O processo metodológico deste trabalho se deu a partir de um estudo bibliográfico exploratório. Em bibliotecas físicas e virtuais, foram buscados artigos, livros e outros materiais, visando alcançar o máximo de informações em relação à literatura sobre o tema pesquisado (as dificuldades de aprendizagem), o que possibilitou aprofundar o conhecimento a esse respeito. Dentre os materiais bibliográficos consultados, destacam-se os conceitos e

posicionamentos adotados pelos autores, expostos na revisão bibliográfica deste trabalho.

Uma vez concluídos as leituras, foi importante realizar uma reflexão sobre a metodologia adotada, pois os resultados obtidos revelam limitações metodológicas que precisam ser consideradas e explicadas.

A primeira limitação tem a ver com o viés de seleção do material de pesquisa. Ou seja, a busca por materiais bibliográficos em repositórios específicos e sites confiáveis pode não resultar totalmente satisfatório, pois os recursos acessados podem não representar completamente a diversidade de perspectivas e abordagens sobre o tema em questão. Isso levaria a uma visão limitada e parcial do assunto.

A segunda limitação tem a ver com a disponibilidade dos dados. A pesquisa se restringiu aos materiais disponíveis nos repositórios acadêmicos e sites selecionados (vide referencial teórico). Isso pode resultar em lacunas na compreensão do tema, uma vez que nem todas as pesquisas e publicações relevantes podem estar acessíveis ou disponíveis nessas fontes específicas.

A terceira limitação tem relação com a relevância dos materiais consultados. Mesmo utilizando fontes confiáveis, pode haver uma limitação em relação à atualidade e relevância dos materiais consultados. Alguns conceitos e posicionamentos podem estar desatualizados ou não refletir as mais recentes pesquisas e debates sobre o tema.

Percebe-se também que, ao se pesquisar principalmente em materiais previamente publicados e disponíveis *online*, há o risco de não se considerarem perspectivas alternativas ou novas abordagens, que ainda não foram documentadas ou formalizadas em artigos e livros. Isso pode limitar a compreensão abrangente do assunto.

Portanto, embora o estudo bibliográfico exploratório seja uma ferramenta útil para obter uma compreensão inicial e aprofundada sobre o tema, é importante reconhecer suas limitações e complementar essa abordagem com

outras metodologias, como pesquisa de campo, entrevistas ou estudos de caso, para garantir uma análise mais completa e robusta do assunto em questão. Mas esse aprofundamento não foi possível nesse momento.

Enfim, todas as etapas são resultantes de pesquisa bibliográfica, como mencionado, e apesar das limitações relatadas, optou-se por este método ao considerá-lo o mais indicado para a explanação do tema. O trabalho contém ainda um breve histórico da trajetória da pesquisadora como educadora. Procurou-se, no todo, entender como os estudos sobre as dificuldades de aprendizagem podem contribuir para as metodologias a serem aplicadas na sala de aula, em benefício dos alunos.

RESULTADO

Um olhar sobre as dificuldades de aprendizagem no contexto escolar

No contexto escolar, é frequente a complexidade enfrentada pelos professores diante das dificuldades de aprendizagem dos alunos, os quais, por vezes, experimentam uma sensação inevitável de impotência ao se depararem com situações desafiadoras. Mas para discutir sobre essas dificuldades de aprendizagem, é preciso definir, antes, o conceito de aprendizagem. José e Coelho (1997 p.11) trazem a seguinte definição:

A aprendizagem é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo, abrange os hábitos que formamos, os aspectos de nossa vida afetiva, a assimilação de valores culturais. Enfim, a aprendizagem se refere a aspectos funcionais que são amadurecidas por meio da estimulação recebida pelo indivíduo ao longo de sua vida.

Segundo Vygotsky, a complexidade das dificuldades de aprendizagem é resultado de uma interação complexa entre fatores individuais e sociais. Em sua obra seminal, "A Formação Social da Mente", o teórico russo destaca que tais dificuldades não se restringem apenas às capacidades cognitivas do aluno, mas surgem das relações entre o sujeito e o contexto sociocultural.

Vygotsky ressalta que as dificuldades de aprendizagem não devem ser interpretadas como sinais de uma deficiência intelectual irreversível, mas sim como indicativos de uma relação desajustada entre o desenvolvimento do aluno e as exigências impostas pelo ambiente educacional. Sua teoria sociocultural destaca a influência do meio social na construção do conhecimento, evidenciando que as dificuldades podem surgir quando a interação entre o aluno e seu entorno não é devidamente mediada.

O conceito central de Vygotsky, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), torna-se crucial para a compreensão das dificuldades de aprendizagem. A ZDP refere-se à distância entre o nível de desenvolvimento real do aluno e o seu potencial desenvolvimento, sob a orientação de um adulto ou em colaboração com seus pares. Dessa forma, as dificuldades de aprendizagem são percebidas como oportunidades para intervenção pedagógica, identificando a ZDP e fornecendo suporte adequado para a superação dessas barreiras.

Em resumo, na perspectiva de Vygotsky, a dificuldade de aprendizagem é um fenômeno complexo que vai além das limitações individuais, sendo moldada pela interação entre fatores internos e externos. A compreensão dessas dificuldades requer uma análise sensível das relações socioculturais que permeiam o processo educacional, proporcionando uma base para intervenções pedagógicas eficazes.

Estudos de Coll, Marchesi e Palacios (2004) relatam que as dificuldades de aprendizagem podem ser classificadas como “generalizadas” quando afetam quase todas as aprendizagens, sendo escolares ou não escolares, e como graves quando afetam vários e importantes aspectos do desenvolvimento da pessoa nas áreas motoras, linguísticas e cognitivos. Já Smith e Strick (2012, p.15), definem as dificuldades de aprendizagem como “uma gama de problemas que podem afetar qualquer área do conhecimento do indivíduo e que raramente são atribuídas a uma única causa, pois aspectos diferentes podem prejudicar o bom funcionamento do cérebro”. Entretanto, o entendimento das dificuldades de aprendizagem como uma ampla gama de

desafios que podem afetar diversas áreas do conhecimento, raramente sendo atribuídas a uma única causa, revela a intrínseca complexidade dessas questões. Ao relacionar essa afirmação aos estudos de Vygotsky sobre a formação social da mente, tornam-se evidentes pontos de convergência e divergência entre Vygotsky e Smith e Strik, dignos de análise.

No que diz respeito às concordâncias, ambas as perspectivas reconhecem a intrincada complexidade das dificuldades de aprendizagem. Vygotsky, em sua teoria, destaca a interação entre fatores individuais e sociais no processo de construção do conhecimento, alinhando-se à ideia de que diversos problemas podem impactar distintas áreas do aprendizado. Além disso, a concepção de que diferentes aspectos podem prejudicar o adequado funcionamento cerebral, conforme expresso por Smith e Strik (2012), relaciona-se com a ênfase de Vygotsky sobre a influência do meio sociocultural na formação das funções psicológicas superiores.

No que tange às divergências, enquanto a Smith e Strik (2012) ressaltam que as dificuldades raramente são atribuídas a uma única causa, Vygotsky destaca a questão da interação social e do contexto cultural na formação das funções psicológicas superiores. Ele argumenta que as dificuldades podem emergir de uma relação desajustada entre o desenvolvimento do aluno e as demandas impostas pelo ambiente educacional. Ademais, a interpretação das dificuldades como fatores individuais que afetam o cérebro - contrasta com a ênfase de Vygotsky na formação social da mente, sugerindo que o desenvolvimento cognitivo é um processo construído socialmente.

Em síntese, embora ambas as perspectivas, de Vygotsky e Smith e Strik (2012) reconheçam a complexidade das dificuldades de aprendizagem, as divergências se manifestam na ênfase atribuída às causas individuais versus a importância da interação social na formação do conhecimento, conforme delineado nos estudos de Vygotsky. A análise aprofundada dessas perspectivas contribui para uma compreensão mais abrangente das complexas dinâmicas envolvidas nas dificuldades de aprendizagem. Neste trabalho,

concordamos com Vygotsky, quando compreende as dificuldades de aprendizagem como uma relação do indivíduo com o meio social no qual ele se insere.

O processo de ensino-aprendizagem é complexo e influenciado por diversos fatores, como os políticos, econômicos, culturais e sociais. Destaca-se a importância de categorias fundamentais, como o Empirismo e o Ambientalismo, onde o professor desempenha um papel central ao organizar as informações do meio externo para os alunos. No entanto, isso pode resultar em uma abordagem na qual os alunos se tornam meros receptores de informações (GUISTA, 1985).

Correia (1999) concorda que as dificuldades de aprendizagem constituem um termo genérico que abrange uma variedade de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e uso de habilidades diversas. Essas desordens são intrínsecas ao indivíduo e podem ser atribuídas a disfunções do sistema nervoso central. Embora possam ocorrer concomitantemente com outras condições ou influências ambientais, não são necessariamente causadas por esses fatores.

José e Coelho (1977) enfatizam que os problemas de aprendizagem podem surgir em diferentes momentos da vida escolar do aluno e requerem uma abordagem cuidadosa e abrangente, além de investigação no campo em que se manifestam. Já Moraes (1998) destaca que os distúrbios de aprendizagem podem se manifestar como dificuldades em integrar elementos simbólicos percebidos, afetando áreas como leitura, escrita, ortografia e cálculo.

Guerra (2002) observa a contribuição de Vygotsky para o estudo da psicologia infantil, destacando a importância de entender o pensamento infantil para identificar dificuldades de aprendizagem. Já Röhrs (2010) ressalta que a mente da criança não está vazia de conhecimentos quando a educação começa, mas as imagens mentais podem permanecer confusas sem a devida orientação.

Andrade (2003) levanta questões sobre os significados dos termos "aluno com problema" ou "dificuldade de aprendizagem", enfatizando a necessidade de compreender as várias construções de significado em torno desses termos. Além disso, destaca a importância de considerar os fatores cognitivos, emocionais e sociais que contribuem para as dificuldades de aprendizagem.

A partir dessas considerações, várias abordagens educacionais são discutidas, incluindo o Ensino Diferenciado, o Aprendizado Baseado em Projetos, o Suporte Individualizado, a Inclusão e Educação Especial, a Tecnologia Assistiva, o Aprendizado Cooperativo e Colaborativo, e a Avaliação Formativa. Cada uma dessas abordagens busca oferecer estratégias e recursos para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz, levando em consideração as necessidades individuais dos alunos.

O Ensino Diferenciado é uma abordagem pedagógica que reconhece e respeita as diferentes necessidades de aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, o professor adapta suas estratégias de ensino para atender às diversas habilidades, estilos de aprendizagem e ritmos individuais dos estudantes. Isso pode envolver a utilização de recursos, métodos de avaliação e estratégias de ensino específicas para cada aluno, com o objetivo de promover um aprendizado mais eficaz e significativo para todos (SANTOS; MENDES, 2021).

O Aprendizado Baseado em Projetos é uma metodologia de ensino que coloca os alunos no centro do processo de aprendizagem. Nessa abordagem, os estudantes são desafiados a resolver problemas do mundo real, desenvolvendo projetos que exigem pesquisa, colaboração e aplicação prática do conhecimento. O objetivo é promover uma aprendizagem mais contextualizada, engajadora e significativa, permitindo aos alunos desenvolverem habilidades de resolução de problemas, criatividade e trabalho em equipe (Masson et al. 2012).

O Suporte Individualizado refere-se à oferta de assistência personalizada a cada aluno, levando em consideração suas necessidades

específicas de aprendizagem. Isso pode envolver a presença de um auxiliar de sala de aula, professor de apoio ou colegas tutores para fornecerem suporte adicional aos estudantes, seja na compreensão do conteúdo, na realização de tarefas ou no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. O objetivo é garantir que cada aluno receba o apoio necessário para alcançar seu potencial máximo de aprendizagem (Nunes; Madureira, 2015).

A Inclusão e Educação Especial são abordagens que visam garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças individuais, tenham acesso a uma educação de qualidade dentro de um ambiente escolar inclusivo. Isso implica em adaptar o currículo, os recursos e as estratégias de ensino para atender às necessidades de alunos com deficiências, transtornos de desenvolvimento ou altas habilidades. O objetivo é promover a igualdade de oportunidades e garantir a participação plena e efetiva de todos os estudantes na comunidade escolar (NUNES; MADUREIRA, 2015).

A Tecnologia Assistiva refere-se ao uso de recursos tecnológicos, dispositivos e equipamentos projetados para auxiliar pessoas com deficiência a superarem barreiras e realizarem atividades diárias. Na educação, a tecnologia assistiva pode incluir softwares, aplicativos, dispositivos de comunicação alternativa, equipamentos de acessibilidade e outras ferramentas que ajudam os alunos com necessidades especiais a participarem ativamente do processo de aprendizagem e interação na sala de aula (Nunes; Madureira, 2015).

O Aprendizado Cooperativo e Colaborativo são estratégias de ensino que enfatizam a interação e a colaboração entre os alunos no processo de aprendizagem. Nesse contexto, os estudantes trabalham em conjunto para alcançarem objetivos comuns, compartilhando conhecimentos, experiências e recursos uns com os outros. O objetivo é promover o engajamento dos alunos, o desenvolvimento de habilidades sociais e o aprendizado mútuo, através da cooperação e colaboração entre pares (Nunes; Madureira, 2015).

Finalmente, a Avaliação Formativa é um método contínuo e interativo de avaliação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Ao contrário da avaliação somativa, que é realizada no final de um período de

instrução para atribuir notas ou classificações, a avaliação formativa é focada em fornecer *feedback* imediato aos alunos sobre seu progresso e desempenho. O objetivo é identificar áreas de melhoria, ajustar o ensino conforme as necessidades e promover o desenvolvimento contínuo do aprendizado dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das últimas décadas, a educação tem enfrentado desafios significativos no que diz respeito à aprendizagem na escola. A experiência de uma professora de Ensino Fundamental na Rede Municipal revela não apenas a prevalência desses desafios, mas também a complexidade envolvida na identificação e abordagem das dificuldades de aprendizagem. Através de uma análise cuidadosa das estratégias de ensino e das abordagens pedagógicas, é possível entender melhor as nuances dessas dificuldades e, assim, encontrar soluções eficazes para promover um aprendizado mais significativo e inclusivo.

O estudo bibliográfico exploratório realizado neste trabalho, como parte de sua pesquisa, oferece uma visão sobre as dificuldades de aprendizagem e as diferentes abordagens pedagógicas que têm sido utilizadas para enfrentá-las. No entanto, é importante reconhecer as limitações desse método, como o viés de seleção, a disponibilidade dos dados e a relevância dos materiais consultados. Embora seja uma ferramenta valiosa para obter uma compreensão inicial do tema, é essencial complementá-la com outras metodologias, como pesquisa de campo e estudos de caso, para garantir uma análise mais completa e robusta.

Dentre as abordagens pedagógicas discutidas, destacam-se o Ensino Diferenciado, o Aprendizado Baseado em Projetos, o Suporte Individualizado, a Inclusão e Educação Especial, a Tecnologia Assistiva, o Aprendizado Cooperativo e Colaborativo, e a Avaliação Formativa. Cada uma dessas abordagens oferece estratégias específicas para atender às necessidades individuais dos alunos e promover um ambiente de aprendizagem inclusivo.

Além disso, a compreensão das teorias educacionais de Piaget, Vygotsky e outros teóricos oferece *insights* valiosos sobre o desenvolvimento cognitivo e a formação da mente. Ao reconhecer a influência do ambiente, do desenvolvimento cognitivo e das interações sociais na aprendizagem, os educadores podem criar ambientes educacionais mais adaptados às necessidades individuais dos alunos e promover o sucesso acadêmico e o bem-estar emocional.

É importante ressaltar que as dificuldades de aprendizagem não devem ser encaradas como obstáculos intransponíveis, mas sim como desafios a serem superados com o apoio adequado. Ao adotar uma abordagem centrada no aluno e na sua diversidade de habilidades e experiências, os educadores podem ajudar a criar um ambiente no qual todos os alunos se sintam valorizados e capacitados a alcançar seu pleno potencial.

Finalmente, a pesquisa realizada destaca a importância de reconhecer e abordar as dificuldades de aprendizagem de forma abrangente e sensível. Ao combinar uma compreensão das teorias educacionais com uma variedade de abordagens pedagógicas, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem que seja verdadeiramente inclusivo e eficaz para todos os alunos. Através do compromisso contínuo com o desenvolvimento profissional e a inovação educacional, é possível superar os desafios enfrentados na promoção da leitura e da compreensão eficaz, garantindo assim um futuro mais brilhante para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. G. C. Família, escola e a dificuldade de aprendizagem: intervindo sistematicamente. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas V. 7. N. 2 p.171/178, dez 2003.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3v.

CORREIA, L. M.; MARTINS, A P. **Dificuldades de aprendizagem**: o que são? como entendê-las? Porto: Porto Editora, 1999.

FERMINO, Fernandes Sisto; BORUCHOVITH, Evely; DIEHL, Tolaíne Lucila Fin. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FERREIRO, Emília. **Reflexão sobre a alfabetização**. 24ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FRANCHI, E. **A redação na escola**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GUERRA, Leila Boni. **A criança com Dificuldades de Aprendizagem**: Considerações sobre a teoria modos de fazer. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.

GIUSTA, Agneta da Silva. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 1, p. 25-31, 1985.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.

MASSON, T.J. Metodologia de Ensino: aprendizagem baseada em Projetos

(PBL) **Cobenge: XL Congresso Brasileiro de Educação e Engenharia**, 2012.

MORAES, Zilca Rossetto de. Distúrbios de Aprendizagem. In: GOLDFELD, Márcia. **Fundamentos em Fonoaudiologia – Linguagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

NUNES, C., MADUREIRA, I., (2015) Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas, **Da Investigação às Práticas**, 5(2), 126 - 143.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. Vygotsky: **Aprendizado e desenvolvimento**: Um processo sócio- histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PIAGET, Jean. Aprendizagem e conhecimento. In: PIAGET, J., GRÉCO, P. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

RÖHRS, Hermann. **Maria Montessori**. Recife: Massangana, 2010.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emílio ou Da Educação**. Tradução de Sérgio Milliet. **Rio de Janeiro**: Bertrand Brasil, 1995.

SANTOS, K. MENDES, E. Ensinar a todos e a cada um em escolas inclusivas: a abordagem do ensino diferenciado. **Revista Teias**, vol.22, n.66 Rio de Janeiro jul./set 2021.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z. Um guia completo para pais e educadores**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.